Carmelia Esteves de Castro (Tia Carmelia) (Hidelbrando Luiz Antony Filho)

Transcorria o ano de 1972, naquele tempo, ainda criança cheia de sonhos e doces ilusões, com uma infinidade de músicas acalentando a alma, encontrei-me com aquela Senhora de porte nobre, que seria naquele ano minha professora de História do Brasil e à qual chamaria de "tia" como outros alunos seus já o faziam pelo menos uns vinte anos antes de mim

Falar da "Tia Carmélia" é navegar mares e céus calmos e serenos, contemplar imponentes montanhas ou expressas florestas pois trata-se de uma fonte inesgotável onde sempre há abundante e fresca água para se matar a sede.

Valorosa mestra, mãe, amiga que insiste em ser apenas aquela tia boa e carinhosa sempre acessível e terna que briga por aqueles a quem ama defendendo-os com sua coragem, protegendo-os como uma leoa protege seus filhotes, amparando-os e dando-lhes suas bênçãos e o calor de suas mãos e a meiguice de suas palavras compreensíveis.

A voz de Tia Carmélia ecoando pela sala de aula, ainda estão no cérebro deste e por certo de todos seus discípulos do Colégio Dom Pedro II, I.E.A, Escola Ruy Barbosa e o pequeno e infante Colégio São Luiz de Gonzaga (local de nosso encontro marcado sabe-se lá quando...).

Como foi bom quando eu e toda aquela turma da 5ª série fundamental do São Luiz de Gonzaga, nos sentimos envoltos pelo seu olhar de professora interessada, dedicada e docemente exigente. Recém saídos do curso primário, nos sentimos num porto seguro, amparados por alguém que nos ajudaria na nossa inocente maneira de ver e viver aqueles dias difíceis sim, porém favorecidos pela presença protetora e perfeitamente reconfortante de nossa agora idolatrada Professora de História.

Naquelas tardes quentes(estudávamos à tarde), quantas vezes íamos, todos falantes e solertes, buscar nossa tia e mestra em seu casarão da Avenida 7 de setembro, pelo simples prazer de estar ao seu lado. E ela vinha conosco, parecia até procissão, tantos alunos iam aparecendo no caminho juntando-se a nós, os mais antigos que paravam-na na rua, saiam de seus carros para beijar-lhe as faces e ela, ralhando com um ou abraçando outro, caminhava altiva e orgulhosa de seus "filhos" até que chegávamos ao colégio, a alegria era incomparável...

Tia Carmélia conhecia seus alunos todos por seus nomes, até hoje ela é assim, sabia quem eram ou quem são, até poetas ela descobriu entre eles, reconhecia-lhes as vocações, aconselhava-os e como uma profecia todos que a ouviram deram certo na vida.

Como era bom ouvi-la ministrando a matéria, reclamando de nossas letras, querendo ver

nossos cadernos, corrigindo nossos trabalhos e pesquisas com imparcialidade e cheia de paciência sabia avaliar nossos erros e acertos chegando, às vezes, às raias da emoção quando encontrava em algum de nós o que procurava do nosso aprendizado.

Professora cheia de sabedoria, ensinava-nos a humildade, perseverança, a justiça, sempre aconselhando contra o preconceito e o orgulho exagerados e se dizia temente a Deus e desconfiada com os homens e/ou as ações deste mundo...

Quando nos via exauridos por causa de tantas matérias a estudar, cantava para nos animar e como descansávamos ouvindo suas canções entoadas com maestria e beleza de voz profunda e clássica.

Minha tia, nossa tia, tia de todos nós que passamos por suas carinhosas mãos, é bom saber que ainda temos o seu coração para morar, mesmo que ninguém neste mundo nos queira, a Senhora Tia Carmélia nos quererá.

Falar da sua pessoa é sempre uma quase oração, pela mestra que foi e pela amiga que é, pela tia que mesmo merecidamente aposentada faz questão de ser.

Isto aqui descrito é só um pouco do muito que se pode dizer de sua pessoa já que a mestra e o ser humano fundem-se numa mesma pessoa.

Graças a Deus pela sua existência, pessoas como a Senhora são por certo lenitivo para este mundo marcado pela discórdia e dilacerado pelas dores, minha geração que teve o privilégio de contar com seus ensinamentos, reconhecida lhe agradece e lhe devota todo nosso amor sabendo que por sermos seus frutos, seremos sempre protegidos por sua sombra de árvore frondosa e viçosa que faz parte desta Amazônia onde vivemos.

Deus lhe abençoe e também a nós seus sempre e eternos alunos.

As crianças sempre sabem onde existe a verdade, elas a conhecem e sabíamos nós que aquela elegante senhora de pele branca, com acentuados traços de seus antepassados portugueses, nossa tia, nos queria muito ao seu lado.

Na sua casa, encontrávamos além do seu calor e compreensão, os seus livros diversos, seus discos, seus quadros e objetos que encantavam nossa fértil imaginação.

Nossa sorte estava exatamente por termos convivido diretamente com todas aquelas manifestações culturais, o mundo em nossas mãos através dos ensinamentos de nossa professora que fazia questão de conhecer nossos pais e nossas famílias.

A professora Carmélia era figura respeitada, conceituada e considerada se não a melhor, mas uma das melhores do magistério amazonense que como já dissemos desde os anos 50 até o início dos 80 do século XX, e nós continuamos ao seu lado.

Ao iniciar aquele ano letivo, nossa surpresa maior foi quando a direção do Colégio São Luíz de Gonzaga comunicou a ausência de nossa mestra querida, que havia ido ao Rio de Janeiro para tratamento de saúde.

Pronto! O golpe estava perpetrado. Sem nossa Tia tudo ficaria mais difícil, pois a professora substituta, que era sua filha chamada Graça, não era igual a ela, todos comentavam e chegou-se a conclusão quando se comparou a aula das duas. No entanto naqueles dias via-se pelo lado sentimental, hoje se sabe o quão competente era a Professora Graça.

O tempo passava, às vezes teimando com a realidade, íamos à casa de nossa tia em busca do que esperávamos e nada...

Quando já havíamos acostumado com a idéia de não tê-la naquele ano entre nós, eis que ela voltou e assumiu suas turmas para nossa alegria e para nosso deleite.

A partir daí, Tia Carmélia não mais parou, voltou com muito fôlego, cheia de vontade de nos ensinar porque certamente ela também havia sentido a falta de seus alunos de todas escolas em que lecionava, naquela Manaus ainda pequena e mal preparada para receber todo o progresso que já se anunciava.

As ruas de nossa cidade começavam a mudar, casarões do início do século XX davam lugar aos altos edifícios, os primeiros sinais das desigualdades sociais até então suportável, diziam os dias difíceis que estavam por vir, nossa tia alertava-nos sobre isso, nós crecíamos convivendo com tudo aquilo, percebendo, entretanto, que a mestra estava firme e forte, humana e solidária como sempre.

Na formatura, quando concluímos o "ginásio" como ainda se dizia naqueles dias, ela estava presente, no nosso meio, participando conosco da festa simples dos concluintes de 1975 do Colégio São Luíz de Gonzaga!

E como um anjo de guarda, Tia Carmélia no ano seguinte, ainda esteve ao nosso lado ajudando-nos a iniciar o 2º Grau, o tempo, porém é inexorável, a velha mestra de tantas e tantas gerações de manauaras, já cansada e exaurida, mas forte e invencível como uma árvore de mulateiro, afasta-se para requerer merecidas aposentadoria. Nossa mestra sentia-se coroada e com seu porte régio, próprio dos grandes seres humanos, deixou-nos certamente preparados para adentrarmos no mundo dos adultos, descortinados para nós por ela que já estava vendo alguns dos seus "filhos" chegarem às universidades ou delas saindo.

A amizade continuou, o chamego, os beijos e abraços. Incrível, a magia da professora e mestra nos atraía, até mesmo nas missas dominicais da Igreja Nossa Senhora dos Remédios, quando a víamos, íamos para o seu lado, nossos olhos juvenis viam muitas vezes encantados aquela senhora que para nós era uma santa, à outra santa implorando suplicante aos pés de Nossa Senhora dos Remédios, na volta da igreja repetia-se a festa dos cumprimentos e beijos de ex-alunos e alunas que ainda a chamavam e chamam de tia.

A neve do tempo cai sobre os seus cabelos antes tão negros, a face já mudava, os olhos, porém ainda vivíssimos e os lábios prontos para ralhar ou defender seus discípulos de algo ou de alguém.

Tia Carmélia faz parte de uma geração de professores que eram de fato o melhor exemplo do Amazonas da nobilíssima profissão, seu amor era e é ilimitado, sua casa é

abrigo e sua sabedoria inquestionável por certo faz falta nos meios educacionais e para a atual geração de alunos do fundamental, médio e acadêmico.

Manaus hoje possui conceituados centros de ensino superior, instituições educacionais notáveis, escolas de todos os níveis, certamente porque antes houve semeadores como nossa tia, que não hesitaram em nenhum momento em "colocar a mão no arado".

Agora que os frutos da frondosa árvore estão sendo os responsáveis pelo andamento da sociedade manauara, Tia Carmélia vê, sabe e sente, graças a Deus, que seu trabalho valoroso e por vezes difícil surtiu efeito.

De sua casa, na Avenida 7 de setembro, ela ainda se faz presente no meio educativo de nossa cidade, pois sua filha Maria Arminda, talvez pela força de sua e nossa mãe, fica lisonjeada quando seus alunos a chamam também de tia, com a mesma ternura com que no passado, agora estratificado na nossa memória, chamávamos Tia Carmélia, nossa protetora e mestra de história, geografia, português, matemática, biologia...

Todas essas matérias simbolizadas por tudo quanto aprendemos dessa mulher ímpar formada e coroada por Deus e pelos homens e mulheres que a diplomaram PROFESSORA optando por ser como ainda é, nossa tia carinhosa e boa que graças ao Altíssimo ainda está no meio de nós e nossos filhos podem saber da sua história e podem conhecê-la chamando-a também de tia-avó, como queiram...

(*) Hidelbrando Luiz Antony Filho é acadêmico de Comunicação Social do Centro Universitário Nilton Lins e poeta inédito, com cerca de 5 mil poesias não publicadas, guardadas zelosamente pela Profa. Carmélia Castro (Tia Carmélia).

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura